

REL075 - RELATO DE EXPERIENCIA DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADE PRÁTICA NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

DILTON LUIS SOARES DE FARIAS¹; ROBERTA NAYARA BARROSO NERY¹;
RONALDO DE SOUSA MOREIRA BAIA²; ESLEANE VILELA VASCONCELOS²

roberta_nery@yahoo.com.br

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O processo de hospitalização decorrente de um adoecimento é motivo na maioria das vezes de estresse e ansiedade, uma vez que a pessoa hospitalizada terá que deixar seus hábitos do cotidiano, sua família e o trabalho para trocar por um ambiente hospitalar¹. Em se tratando do local de internação, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são estereotipadas como um lugar que representa a morte, por ser um ambiente em que recebe pacientes em estados graves que necessitam de um atendimento intensivo, por vezes isso gera uma situação de grande estresse¹. Enquanto a equipe de Enfermagem que trabalha em uma unidade de terapia intensiva deve estar sempre atenta as mais diversas situações relacionadas aos avanços tecnológicos que favorecem o cuidado prestado aos pacientes que possuem limitações físicas, por exemplo a população idoso cada dia mais está aumentando, com isso é necessário também que seja fornecido informações em saúde, entre outros². Será essa equipe que terá que perceber o clima de medo, angustia e estresse ocasionado pela hospitalização e distanciamento da família, e realizar um atendimento humanizado pela equipe que está prestando o cuidado ao paciente, pois é fundamental que a equipe preste o apoio nesse momento o qual eles tanto precisam e que muitas vezes não é levado em consideração o suporte emocional¹. As unidades em Terapia Intensiva devem conter equipamentos sofisticados para atender com qualidade os pacientes em estado grave¹. Esses equipamentos são considerados tecnologia dura que são as bombas infusoras, os ventiladores mecânicos e monitores hemodinâmicos². Nesse sentido a equipe em saúde se torna a extensão da sua família, por estar a partir do momento da internação mais presente no cotidiano daquele paciente e utilizando de meios e métodos para lhe proporcionar conforto e segurança¹. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará durante a prática no centro de terapia intensiva (CTI) em um Hospital Universitário de Referência em Belém – Pará. **Descrição da Experiência:** Esse é um relato de experiência do tipo exploratório com abordagem qualitativa sobre um dia de prática no CTI realizado pelos acadêmicos de Enfermagem com o acompanhamento do docente da atividade curricular Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva. O dia se iniciou com a distribuição dos leitos por técnicos de Enfermagem, onde havia 6 técnicos para 5 leitos ocupados, o que estaria sem leito para atender ficou responsável pelo expurgo. Existia um leito que era para pacientes externos do setor que realizavam procedimento de hemodiálise. Essa hemodiálise era feita por uma empresa terceirizada que prestava o serviço e as responsabilidades ficavam por conta de uma enfermeira e uma técnica de enfermagem também contratada pela empresa. O dia de prática para os alunos foi dividido em cinco momentos. Pela parte da manhã foi realizado o acompanhado e auxílio ao banho no leito dos pacientes, troca dos lenções, realização de curativos, monitorização não invasiva, sinais vitais, e orientação do familiar no horário de visita. No segundo momento, foi realizada a avaliação por meio do exame físico a uma paciente no leito, monitorização não invasiva, sinais vitais e posteriormente a leitura e estudo do

prontuário. Em um terceiro momento, aconteceu de forma dialogada um estudo sobre os tipos de monitorização e ventilação mecânica e a necessidade em se ter um Curso de Residência Multiprofissional em CTI, precisa ser fomentado melhor essas ações de cunho multiprofissional para melhorar cada vez mais a reabilitação dos pacientes atendidos no CTI. Em um quarto momento tivemos a experiência em realizar procedimentos assistenciais como: cateterismo vesical de alívio, aspiração de vias aéreas por traqueostomia e acompanhar um procedimento de intubação de um paciente com padrão respiratório alterado. Em um quinto momento, foi realizada a avaliação quanto dia de prática intensivista de 12 horas. **Resultados:** Essa prática de estar em um ambiente hospitalar onde se tem uma ação específica como é o Centro de Terapia Intensiva foi muito satisfatória e agrega conhecimento a vida acadêmica e futuro profissional. Em que por meio observacional e teórico se pode vivenciar uma rotina de Enfermagem desde as orientações e divisões de trabalhos à equipe como as ações intervencionistas do cuidado. Ao longo do dia surgiram várias indagações quanto as técnicas e procedimentos empregados no cuidado ao paciente com AVC, choque séptico, infecção e diversos distúrbios que alteram a hemodinâmica normal do organismo, além de um espaço em que o docente promoveu o diálogo com os acadêmicos em que se foi levantado problematizações quanto ao atendimento, planejamento e cumprimentos de ações levando a reflexão do ser humano como frágil e naquele momento passivo de qualquer ação da equipe multiprofissional do CTI. E por esse fato, ele exige da equipe um atendimento humanizado, com respeito e dedicação de quem trabalha nessa assistência. O contato com os familiares foi algo importante, tendo em vista da necessidade em tornar participante desse processo de reabilitação do paciente e por isso ela se torna colaborativa e ciente de todos os procedimentos que está sendo realizado ao seu familiar internado. **Conclusão ou Considerações Finais:** Dessa forma, enquanto acadêmicos de Enfermagem é importante usar essas experiências como crescimento pessoal e profissional para que sejamos enfermeiros que respeitem a subjetividade da pessoa a qual prestamos o cuidado. Não esquecer de explicar os procedimentos antes de serem feitos ao paciente e manter contato mesmo que estejam sem responsabilidade. É primordial estimular o paciente a interagir com a equipe isso faz parte também das ações de Enfermagem como uma forma de estimular a sua reabilitação. Ressalta-se a importância de sempre estar motivando aquele paciente a lutar a favor da vida. Em vista que, o nosso papel como enfermeiros ou futuros Enfermeiros é ser cuidador e atender ao próximo livre de qualquer preconceito ou dogma que interfira em um atendimento humanizado e de qualidade.

Referências Bibliográficas:

PROENÇA, Michele de Oliveira and AGNOLO, Cátia Millene Dell. Internação em unidade de terapia intensiva: percepção de pacientes. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [online]. 2011, vol.32, n.2, pp. 279-286. ISSN 1983-1447.

TAVARES KFA, TORRES PA, SOUZA NVDO et al. A tecnologia dura na unidade de terapia intensiva e a subjetividade dos trabalhadores de Enfermagem. J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):681-88.